

GOETTERT, N.; BEVILACQUA, C. R. Lexicografia em Libras: análise de três dicionários disponíveis on-line. *ReVEL*, edição especial, v. 21, n. 20, 2023. [www.revel.inf.br]

LEXICOGRAFIA EM LIBRAS: ANÁLISE DE TRÊS DICIONÁRIOS DISPONÍVEIS ON-LINE

Nelson Goettert¹

Cleci Regina Bevilacqua²

nelsongoettert71@gmail.com

cleci.bevilacqua@ufrgs.br

RESUMO: Este texto insere-se nos Estudos do Léxico e tem o objetivo de apresentar os resultados da análise de três dicionários de Libras *on-line* – *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais*, *Dicionário de Libras UFV* e *Glossário Libras USP*. O referencial teórico baseou-se em estudos da Lexicografia, Lexicografia Pedagógica, Lexicografia Eletrônica e Lexicografia em Libras. Com base na revisão teórica, estabeleceu-se um conjunto de parâmetros para a análise entre os quais encontram-se: função, público alvo, forma de acesso às entradas (sinal, palavra em português, categorias, etc.), macroestrutura (tipos de palavras inseridas, frases, etc.) e microestrutura (vídeo em Libras, aceção, exemplos, etc.). Verificou-se que as obras: a) apresentam diferentes possibilidades de busca da palavra ou sinal, entre elas buscas por ordem alfabética, categoria, configuração de mão; b) incluem palavras de diferentes categorias gramaticais, além de frases, expressões e variantes; c) oferecem várias informações na microestrutura (categorias, configuração de mão, vídeo, aceção, exemplos em português e em Libras, classe gramatical, imagem). Nas três obras, esse conjunto de informações e sua forma fácil de acesso auxiliam tanto o usuário surdo como o aprendiz de Libras a resolverem dúvidas concernentes às situações comunicativas (compressão da Libras ou produção nessa língua), cognitivas (busca de informação sobre um tema ou assunto), operativas (busca de instrução para realizar determinada ação) ou interpretativas (necessidade de interpretar e compreender um signo, sinal, etc.). Caracterizam-se, portanto, como recursos fundamentais de obtenção de informação, o que reforça a importância dos dicionários no processo de aprendizagem de línguas, no caso o par de línguas Libras-Português.

PALAVRAS-CHAVE: LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA; LEXICOGRAFIA EM LIBRAS; DICIONÁRIOS ON-LINE; LIBRAS

ABSTRACT: This text is part of Lexicon Studies and aims to present the results of the analysis of three online Brazilian Sign Language (Libras) dictionaries – *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais*, *Dicionário de Libras UFV* and *Glossário Libras USP*. The theoretical framework was based on studies of Lexicography, Pedagogical Lexicography, Electronic Lexicography and Libras Lexicography. Based on the theoretical review, a set of parameters for analysis was established, including: function, target audience, form of access to inputs (sign, word in Portuguese, categories etc.), macrostructure (types of inserted words, phrases etc.) and microstructure (video in Libras, meaning, examples etc.). It was found that the works: a) present different possibilities for searching for the word or sign, including searches by alphabetical order, category, hand configuration; b) include words from different

¹ Doutor em Letras em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Professor do Departamento de Língua Moderna do Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

² Professora convidada do Departamento de Língua Moderna e do Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

grammatical categories, as well as phrases, expressions and variants; c) offer various information on the microstructure (categories, handshape, video, meaning, examples in Portuguese and Libras, grammatical class, image). In the three works, this set of information and its easy access helped both the deaf user and the Libras learner to resolve doubts concerning communicative situations (compression of Libras or production in that language), cognitive (search for information on a topic or subject), operative (search for instructions to carry out a certain action) or interpretative (need to interpret and understand a sign, signal, etc.). They are, therefore, characterized as fundamental resources for obtaining information, which reinforces the importance of dictionaries in the language learning process, in this case the Libras-Portuguese language pair.

KEYWORDS: PEDAGOGICAL LEXICOGRAPHY; LEXICOGRAPHY IN LIBRAS; ONLINE DICTIONARIES; LIBRAS

Introdução

Este texto tem como tema a Lexicografia em Libras e seu objetivo é apresentar a análise de três dicionários de Libras *on-line*, considerando seus usuários, sua função e suas macro e microestrutura. Os resultados aqui apresentados provêm da tese de doutorado intitulada **Spread the Sign: análise e sugestões para sua melhoria** (Goettert, 2023), realizada no âmbito da linha de pesquisa Estudos do Léxico e da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS.

O objetivo da tese foi analisar o dicionário Spread the Sign Brasil (STS-Brasil)³ e propor sugestões para sua melhoria, tendo em vista sua utilização pelos alunos do Curso de Bacharelado em Letras – Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras). Para poder chegar a esse objetivo, consideramos que seria importante conhecer os dicionários de Libras em diversos formatos (papel, *on-line*, DVD, app) para obter um panorama geral da produção lexicográfica em Libras e analisar os dicionários *on-line*, considerando a proposta lexicográfica, ou seja, sua(s) função(ões), forma de acesso às entradas e sua macro e microestrutura. Como resultados, foram identificados 28 dicionários nos diferentes formatos, entre os quais selecionamos quatro dicionários gerais de Libras e um glossário especializado para proceder uma análise detalhada.

Para este texto, apresentamos resultados relativos à análise de três dicionários, excluindo o glossário especializado e um dicionário de língua geral que ainda não foi concluído. Assim, as obras às quais faremos referência são **Acessibilidade Brasil-Libras**⁴, **Dicionário de Libras UFV**⁵ e **Glossário Libras USP**⁶. Na tese,

³ Disponível em Disp: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>

⁴ Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

⁵ Disponível em: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>

⁶ Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=2244515>

conforme já mencionamos, foi analisado em detalhes o STS-Brasil, que será objeto de artigo futuro.

A motivação da pesquisa e do presente texto centra-se na carência de estudos relativos à elaboração e à avaliação de dicionários de Libras sobretudo *on-line* e a identificação das necessidades de seus usuários, sejam eles surdos ou ouvintes. A esse aspecto, soma-se o aumento crescente de usuários de Libras devido, entre outras razões, às políticas de acessibilidade e de formação de professores e tradutores e intérpretes dessa língua que precisam dispor de recursos adequados para realizar seu trabalho com qualidade.

Portanto, é fundamental dispor de recursos e tecnologias que permitam acessar rapidamente as informações que auxiliam tanto no processo de aprendizagem quanto na comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Entre esses recursos, estão os dicionários, principalmente os eletrônicos. Nesse sentido, aprofundar os estudos do Léxico em Libras, principalmente com foco nos recursos disponíveis *on-line* e gratuitamente, é essencial. Sobre esses aspectos, Santos (2017: 30) afirma que:

Os estudos do Léxico e da Terminologia na Língua de Sinais Brasileira configuram um novo paradigma de cunho teórico e de organização linguística no meio acadêmico. Essa mudança resulta da necessidade que a LSB (Língua de Sinais Brasileira) tem em ocupar o lugar de língua de comunicação e de interação.

Com as informações e resultados apresentados, esperamos poder contribuir para o avanço da Lexicografia em Libras e, conseqüentemente, oferecer dados que auxiliem os usuários de dicionários a encontrarem e a utilizarem as informações buscadas e, conseqüentemente, na comunicação e na interação entre surdos e entre surdos e ouvintes.

Para dar conta do objetivo proposto para este artigo, estruturamos o texto em três seções. A primeira está dedicada aos aspectos teóricos da Lexicografia, Lexicografia Pedagógica, Lexicografia eletrônica e Lexicografia em Libras; a segunda apresenta os parâmetros de análise, a análise das obras e a síntese dos resultados obtidos a partir da análise; e a última traz às nossas considerações e conclusões.

1 Aspectos teóricos da Lexicografia, Lexicografia Pedagógica, Lexicografia eletrônica e Lexicografia em Libras

Iniciamos esta seção trazendo alguns conceitos básicos relativos à Lexicografia e ao léxico (Antunes 2012; Tagnin 2013) e seguimos com a referência a estudiosos da

Lexicografia Pedagógica, Eletrônica e em Libras, dos quais destacamos, entre outros aspectos, a proposta de dicionário como texto (Rey 1970), a importância da identificação das necessidades dos usuários e de sua função para a elaboração e análise de dicionários (Tarp, 2006, 2011, 2023), as definições de macro e microestrutura (Rey-Debove 1971), os recursos eletrônicos (Fuertes-Oliveira 2012; Granger 2012), os dicionários como recursos didáticos (Pizzio, Rezende, Quadros 2009; Sales 2007) e estudos relativos aos dicionários de Libras (Sofiato, Reily 2014; Martins 2017; Brandão *et al* 2021).

A Lexicografia é considerada um ramo da Linguística que tem como objeto de estudo obras lexicográficas (dicionários, glossários, vocabulários), sejam elas em formato impresso ou digital, com vistas à sua elaboração ou avaliação. Por sua vez, o lexicógrafo elabora e analisa esse tipo de obra, considerando seus usuários e funções, os procedimentos para a coleta e seleção da informação e a apresentação das diferentes informações que podem conter (categoria gramatical, definição, exemplos, etc.), entre outros aspectos.

Dado que as obras lexicográficas reúnem o léxico de uma ou mais línguas, pensamos ser importante trazer uma definição de léxico. Conforme Antunes (2012: 27), o léxico é “o amplo repertório de palavras de uma língua, um conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Destacamos de sua definição a escolha que os falantes fazem das palavras disponíveis na língua a partir das necessidades comunicativas, ou seja, o foco no uso real e concreto das palavras.

A partir dessa noção de palavra, podemos inclusive ampliar sua definição para poder incluir no léxico, não apenas palavras simples (**livro**, **casa**) e compostas (**guarda-chuva**, **arco-íris**), mas também expressões que, segundo Tagnin (2013) são denominadas Unidades Linguísticas Convencionais (ULC). Essas unidades são determinadas pelo uso e estão associadas a situações comunicativas específicas – são convencionais –, sendo aceitas pela comunidade de falantes. Como exemplos, temos **fazer um acordo**, **pagar o pato** (sofrer as consequências da ação de outra pessoa ou pagar as despesas de alguém¹), **bom dia**, **obrigada**, etc. O falante nativo de uma língua conhece e sabe utilizar tais expressões, mas o aprendiz de uma língua precisa conhecê-las do ponto de vista linguístico e saber usá-las adequadamente em relação à situação comunicativa. Essas unidades deveriam também estar representadas nos

dicionários de Libras para facilitar a comunicação dos surdos e entre surdos e ouvintes.

É possível observar, portanto, que o léxico está relacionado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua e exerce um papel fundamental para a emissão e compreensão de significados (Barbosa 1992). Consideramos tais fatores fundamentais para a análise dos dicionários de Libras, bem como para as questões atinentes ao ensino dessa língua, posto que, para aprimorar a competência lexical dos aprendizes de uma língua, é preciso oferecer um conjunto amplo de conhecimentos que os conectam com o mundo e o que nele acontece.

Nessa perspectiva, Pizzio, Rezende e Quadros (2009) afirmam que os dicionários de línguas orais-auditiva ou de sinais constituem-se em recursos fundamentais para a aquisição de uma língua, dado que incluem informações fonológicas, gramaticais e semânticas sobre as palavras e os sinais. Reiterando essa ideia, Salles (2007: 121) afirma:

Trata-se de um suporte bastante relevante tanto no trabalho em sala de aula quanto fora dela, mas sobretudo nesta última situação, em que o aluno muitas vezes precisa solucionar sozinho suas dúvidas. Nem todo dicionário, porém, satisfaz às necessidades do aprendiz de modo adequado. O grau de adequação de uma obra lexicográfica reside na relação entre o perfil do público-alvo e a natureza da obra.

Pensando nos usuários surdos e ouvintes, analisamos dicionários bilíngues, no par linguístico Português-Libras/Libras-Português, entendidos, de acordo com Bevilacqua (2006: 108), como

[...] um tipo de dicionário que cumpre a função de estabelecer a conexão entre duas culturas, servindo, desse modo, de mediadores entre as mesmas e caracterizando-se como ferramenta essencial no processo de aquisição de uma LE [Língua Estrangeira], principalmente para os principiantes.

Com os avanços nos estudos lexicográficos, observa-se um maior desenvolvimento da Lexicografia Pedagógica e da Lexicografia Eletrônica, que passaram a considerar as necessidades dos usuários – principalmente em contextos de ensino e aprendizagem de língua – e os avanços tecnológicos. A Lexicografia Pedagógica é um ramo da Lexicografia e abrange aspectos teóricos e práticos relacionadas aos dicionários pedagógicos, destinados “especialmente a auxiliar os aprendizes de línguas (sejam elas nativas ou estrangeiras) e ou de disciplinas científicas e práticas” (Tarp 2011: 222). Por sua vez, a Lexicografia Eletrônica (e-lexicografia) busca desenvolver “teorias que possam orientar o projeto e a elaboração de dicionários de internet”, conforme Fuertes-Oliveira (2012: 24, tradução dos

autores⁷). Por esta razão, fundamenta-se em princípios teóricos que permitem a elaboração de qualquer dicionário e dos recursos que oferece à internet. Para dar conta da elaboração desse tipo de dicionários, Granger apresenta seis inovações significativas: “1) integração de *corpus*; 2) maior quantidade de dados e com melhor qualidade; 3) eficiência de acesso; 4) customização; 5) hibridização e 6) informação dos usuários” (Granger 2012: 3, tradução dos autores⁸). A autora destaca ainda a importância dos *hiperlinks* que permitem uma fácil navegação dentro e fora do dicionário.

Complementando as afirmações anteriores, trazemos outros aspectos relevantes propostos por Tarp relativos aos dicionários. O primeiro aspecto refere-se aos dicionários como ferramentas de uso que buscam satisfazer as necessidades dos usuários (Tarp, 2023). O segundo aspecto relaciona-se ao fato de que as necessidades dos usuários são necessidades de informação, pontual, isto é, “informação sobre uma parte de um todo onde parte e todo devem ser entendidos em uma perspectiva linear e não como uma oposição absoluta” (Tarp 2023: 9). Isso justificaria que os dicionários sejam construídos para permitir a consulta rápida e fácil. Nesse sentido, o autor afirma ainda que os dicionários contêm dados – e não informação – que são selecionados e tratados pelos lexicógrafos e demais especialistas que auxiliam em sua elaboração e dos quais o usuário pode extrair a informação desejada por meio de um complexo processo mental que a lexicografia não estuda” (Tarp 2023: 9).

O terceiro aspecto estabelece que são os usuários, seu perfil e características, e a situação pré-lexicográficas que definem quais são as necessidades lexicograficamente relevantes, isso porque “duas pessoas com características diferentes não têm as mesmas necessidades no mesmo tipo de situação e ao fato de que uma mesma pessoa tampouco tem as mesmas necessidades em duas situações diferentes” (Tarp 2023: 10).

Nessa perspectiva, o autor afirma que é fundamental considerar as características da situação extra-lexicográfica em que se produzem as necessidades dos usuários e apresenta quatro categorias de situações lexicograficamente relevantes, as quais apresentamos a seguir:

1. Situações comunicativas onde a necessidade de resolver um problema de comunicação pode estar presente. Essas situações são as mais estudadas pela lexicografia e podem ser subdivididas em produção e recepção de textos na

⁷ No original: “[...] teorías que puedan orientar el diseño y elaboración de diccionarios de internet”.

⁸ No original: “[...] (1) corpus integration; (2) more and better data; (3) efficiency of access; (4) customi-sation; (5) hybridisation; and (6) user input”.

língua materna, produção e recepção de textos em uma língua estrangeira, tradução da língua materna a uma língua estrangeira e vice-versa, revisão de textos etc.

2. Situações cognitivas onde a necessidade de obter conhecimentos sobre algum assunto ou disciplina pode estar presente. Por exemplo, economia, comércio ou teoria linguística. Essas também podem ser subdivididas em várias situações.

3. Situações operativas onde a necessidade de obter instruções para realizar uma ação física, cultural ou mental pode estar presente.

4. Situações interpretativas onde a necessidade de interpretar e compreender um signo, sinal, símbolo, som etc. para determinar se algo é importante e se deve-se atuar sobre essa base pode estar presente. (Tarp 2023: 11)

É preciso também repensar o percurso realizado pelo usuário na busca de informações em um dicionário, sobretudo se pensarmos nos dicionários *on-line*. Bergholtz, Bothma, Gouws (2015: 4) descrevem esse processo, dividindo-o em três fases:

1) pré-consulta extralexiconográfica: o usuário se depara com a necessidade de busca de informação em relação a um contexto ou situação e percebe essa necessidade e torna-se consciente sobre ela; além disso, analisa se esta necessidade é relevante lexicograficamente e decide iniciar a busca lexicográfica;

2) consulta lexicográfica: o usuário seleciona o recurso lexicográfico pertinente, acessa dados relevantes, analisa se encontrou os dados corretos ou adequados que respondam às suas necessidades ou perguntas que motivaram a busca e seleciona as informações necessárias a partir dos dados obtidos;

3) pós-consulta extralexiconográfica: o usuário seleciona a informação de forma a resolver o problema comunicativo ou cognitivo para armazená-la como conhecimento, utilizá-la em alguma tarefa ou para interpretar um signo, sinal, símbolo, etc.

Ao considerarmos os surdos aprendizes de português ou os aprendizes ouvintes de Libras, esses dicionários também se caracterizam como dicionários de aprendizagem. Conforme Tarp, esse tipo de obra tem como objetivo “satisfazer as necessidades de informação lexicograficamente relevantes dos estudantes, em várias situações extra-lexiconográficas, durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira” (Tarp 2006: 300, tradução dos autores⁹).

Além dos elementos anteriores, pensamos que os dicionários caracterizam-se como textos, como propõe Rey (1970), mas que se distinguem de outros textos por sua natureza linguística, semiológica e sociocultural e por requererem um produtor e um leitor também específicos. Considerados como textos, os dicionários estão constituídos por diferentes estruturas, a macroestrutura e a microestrutura. Entendemos a macroestrutura como o conjunto das entradas dos dicionários (Rey-

⁹ No original: “[...] satisfacer las necesidades de información lexicograficamente relevantes que tengan los estudiantes en una serie de situaciones extra-lexiconográficas durante el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera”.

Debove 1971). Welker (2004; 81) destaca ainda outra acepção para o termo que considera a ordem em que as entradas são apresentadas (ordem alfabética, ordem alfabética por agrupamentos, etc.), o número de entradas incluídas na obra (seu tamanho) e a inserção de outras informações sintáticas fora do verbete. Para as análises aqui apresentadas, consideramos a macroestrutura como o conjunto das entradas inseridas nos dicionários e também a sua forma de inclusão nos dicionários (ordem alfabética, categorias, configuração de mãos, etc.).

Rey-Debove define a microestrutura como o “conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada” (Rey-Debove 1971: 21). A autora ressalta ainda que a microestrutura deve ser organizada de forma constante para que haja certa padronização para todos os verbetes. São diversas as informações que podem fazer parte da microestrutura: grafia, pronúncia, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso (desusado, informal, etc.), definição, sinonímia, antonímia, colocações, exemplos, ilustrações, remissões, observações, vídeos, etc.

No que tange à Libras, é importante considerar que os sinais possuem características específicas, por exemplo, os classificadores, a locação, sua sinalização na prática, a fim de que a pessoa que realize a busca de um sinal consiga entender sua realização e avaliar seu contexto de uso. Esse aspecto é relevante principalmente se considerarmos os aprendizes de Libras que precisam aprender os sinais e utilizá-los adequadamente. Outra característica dessa língua são as configurações de mãos, o movimento e o ponto de locação do sinal, o que leva a pensar nos aspectos multimodais que também configuram sua microestrutura, ou seja, a inserção de vídeos, imagens e figuras, recursos que permitem, por exemplo, representar os sinais ou indicar melhor o sentido de uma palavra ou sinal.

Além da produção lexicográfica¹⁰ e de reflexões teóricas a seu respeito, há também trabalhos que visam a análise de dicionários de Libras. Entre estes trabalhos, mencionamos Sofiato e Reily (2014: 113) que analisam um conjunto de dicionários de Libras em formato impresso, a partir de dois grupos de parâmetros:

- a) Informações gerais: ano de publicação, autor/ilustrador/fotógrafo, local de publicação, quantidade de sinais apresentados, forma de indexação, léxico, textos introdutórios e textos complementares.
- b) Tratamento dado à informação visual: sistema de representação, características da figura-referência, gênero, aspecto e destaque às expressões faciais) e uso de recursos gráficos.

¹⁰ Ver, por exemplo, os dicionários produzidos por Capovilla, Raphael (2001), Capovilla, Raphael e Mauricio (2009a e b) e Capovilla, Raphael, Temoteo e Martins (2017a, b, c).

Esses dois grupos podem corresponder, *grosso modo*, aos textos iniciais (ano de publicação, autor/ilustrador/fotógrafo, local de publicação, textos introdutórios e textos complementares), à macroestrutura (quantidade de sinais apresentados, forma de indexação) e à microestrutura (sistema de representação, características da figura-referência, gênero, aspecto e destaque às expressões faciais e uso de recursos gráficos), considerando inclusive os aspectos multimodais necessários à representação dos sinais e à compreensão de seu significado.

Em relação às razões para o uso de dicionários, Martins (2017) afirma que o consulente busca “novas formas de relações entre forma e significado; novos significados para formas já conhecidas; a relação de forma e significado entre diferentes palavras e as regras e condições para o uso correto e aprofundado das palavras” (Martins 2017: 15). A autora destaca ainda que a busca dessas informações podem suprir as necessidades de compreensão ou de produção.

Ao comparar a Lexicografia das línguas orais com a das línguas de sinais, Martins (2017: 19) destaca que “as línguas de sinais carecem de sistemas de escrita de sinais que sejam suficientemente padronizados e difundidos, bem como carecem de fontes registradas que tratem de características gramaticais e semânticas”. Acrescenta que, ao serem quadridimensionais, ou seja, usam espaço tridimensional e possuem uma estrutura sequencial temporal, apresentam dificuldade para que os lexicógrafos possam fazer sua tradução. Além disso, chama a atenção para a variação na produção dos sinais, aspecto nem sempre representado nas obras em Libras.

Martins e Pinheiro (2019) analisam seis obras em formato papel e as descrevem em relação a seus aspectos gerais (capa, autor/a, editora, ano e informações sobre os autores/as) e à macro e microestrutura (objetivos da obra, organização e estrutura). De seus resultados, destacamos:

- as obras analisadas seguem uma sistematização lexicográfica com proposta unidirecional e bilíngue, pois incluem a Libras e o português e oferecem informações para ambas as línguas, e estruturam as entradas em ordem alfabética do português;

- a necessidade de um cuidado maior e aprimoramento com as imagens principalmente no que tange aos aspectos fonológicos e morfológicos (clareza na configuração de mãos, indicação da direção da palma das mãos, ponto de articulação da realização do sinal, movimento, etc.) para facilitar a compreensão do sinal e sua forma de realização.

Além da análise dos dicionários, os autores fizeram uma pesquisa com 94 estudantes ouvintes de cursos de Licenciatura em Letras, História, Geografia e Educação Física da Unioeste, que tinham a Libras como disciplina obrigatória em sua grade curricular. A partir de um conjunto de perguntas relativas ao uso de dicionários feitas aos estudantes – clareza da imagens oferecidas, identificação da informação buscada, etc. –, obtiveram os seguintes resultados: dificuldade na compreensão da realização de determinados sinais pela falta de clareza das imagens ou ilustrações; necessidade de oferecer informação acessível e visualmente organizada, incluindo fotos e índice remissivo dos parâmetros que formam o sinal; ausência de alguns sinais buscados pelos estudantes; necessidade de inclusão de informações linguísticas sobre os sinais e de contextos de uso dos sinais, bem como de exercícios para a prática dos sinais em nível adequado à formação dos estudantes.

Brandão *et al* (2021) também analisam alguns apps e dicionários *on-line* – **iLibras** (Costa *et al* 2017); **VLibras**¹¹ e o **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**¹² – e constatam que “todos apresentam a tradução da palavra seja por vídeo ou tradutor virtual” (Brandão *et al* 2021: 3). No entanto, observam que não incluem casos de variação, aspecto que consideram importante na Libras, dadas as diferenças regionais principalmente na produção dos sinais. A partir dessas constatações, os autores propõem a elaboração de um dicionário colaborativo que inclua informações referentes à variação e à gramática da Libras. Tomam como base para sua proposta o Modelo 3C de colaboração que inclui três dimensões (Fuks *et al* 2011 *apud* Brandão *et al* 2021): a) comunicação entre os usuários sobretudo para avaliação dos sinais; b) coordenação, realizada pelos administradores para gerenciar a colaboração entre todos os participantes e c) cooperação, que prevê atuação conjunta dos participantes e assegura o acesso às informações geradas.

A proposta de estrutura do seu dicionário prevê os campos seguintes (Brandão *et al* 2021: 5):

- (i) palavra; (ii) regionalismo; (iii) mão; (iv) sinal em vídeo (integração com vLibras); (v) acepção; (vi) exemplo em português e exemplo em Libras; (vii) assunto; (viii) imagem; (ix) parâmetros primários de Libras (ponto de articulação, configuração da mão); (x) parâmetros secundários de Libras (disposição e orientação da mão, região de contato).

¹¹ Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras>

¹² Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

Dos autores revisados, adotamos algumas noções fundamentais como a definição de léxico de Antunes (2012), de ULC de Tagnin (2013), de dicionários como texto (Rey 1970) e de dicionários bilíngues (Bevilacqua 2006). Para a análise dos dicionários, adotamos os parâmetros relacionados às necessidades dos usuários, o percurso que realiza para suas buscas a fim de atender suas necessidades, as definições de macro e microestrutura e os aspectos relacionados à Libras (uso de vídeos para representação do sinal, importância dos parâmetros primários e secundários, inclusão de imagens, etc.).

2 Análise dos dicionários e resultados

Para a análise dos dicionários, consideramos as especificidades da Libras, bem como o referencial teórico mencionado na seção anterior e estabelecemos os seguintes parâmetros de análise:

1) Função do dicionário: se os dicionários atendem às situações comunicativas (compressão da Libras/português ou produção nessas línguas), cognitivas (busca de informação sobre um tema ou assunto), operativas (busca de instrução para realizar determinada ação) ou interpretativas (necessidade de interpretar e compreender um signo, símbolo, sinal, etc);

2) Público alvo: público ao qual a obra se destina, ou seja, aprendizes ouvintes de Libras, surdos ou ambos os públicos;

3) Forma de acesso às entradas: acesso pelo sinal, pela palavra em português, por categorias, por assunto ou por outra forma de busca.

4) Macroestrutura: tipos de palavras ou frases incluídas, ou seja, se incluem vocabulário básico, palavras muito usadas ou pouco usadas, palavras homônimas, variação, neologismos, estrangeirismos ou expressões;

5) Microestrutura: informações dadas sobre a entrada, ou seja, sinal em Libras, descrição/acepção, configuração de mãos, imagem, vídeo, avatar, informação gramatical, exemplo em português, exemplo em Libras, frases e expressões, origem do sinal, alfabeto manual e imagem.

A seguir, trazemos a análise dos três dicionários seguindo os parâmetros anteriores e, para cada um deles, apresentamos um resumo dos resultados. Ao final, trazemos um quadro com a síntese geral da análise. Ressaltamos que, para a identificação das informações, testamos todas as formas de busca, analisamos um

conjunto significativo de entradas para identificar seus diferentes tipos e analisamos detalhadamente a microestrutura de cada obra.

Iniciamos pelo **Dicionário de Língua Brasileira de Sinais**, de autoria de Guilherme de Azambuja Lira e Tanya Amara Felipe de Souza e que se encontra disponível em <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>.

Em relação à busca, há várias possibilidades conforme vemos nas figuras e comentários a seguir.

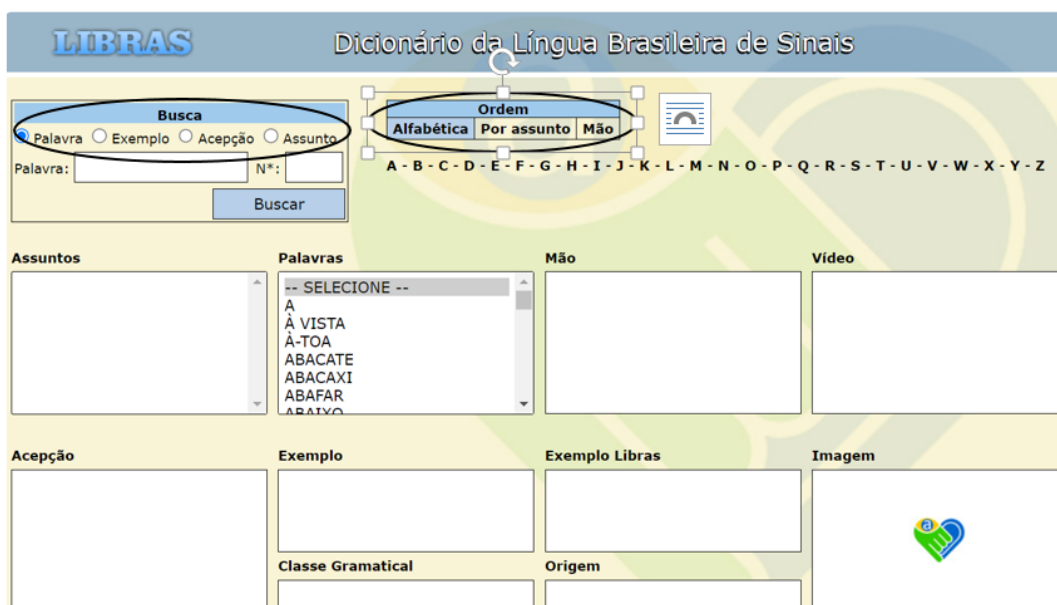


Figura 1 - Página inicial do **Dicionário de Língua Brasileira de Sinais**

Na Figura 1, observa-se que o acesso às entradas pode ser feito por busca de palavra, exemplo, acepção ou assunto e também por ordem alfabética, assunto ou configuração de mão. A seguir apresentamos exemplos de algumas das possibilidades de busca. Por exemplo, a busca pela palavra [CASA] traz como resultados palavras formadas por essa forma. Por exemplo, [ACASALAR], [CASACO], [CASADO] e [CASAL 1 e 2] e [CASAMENTO], como pode-se ver na Figura 2.

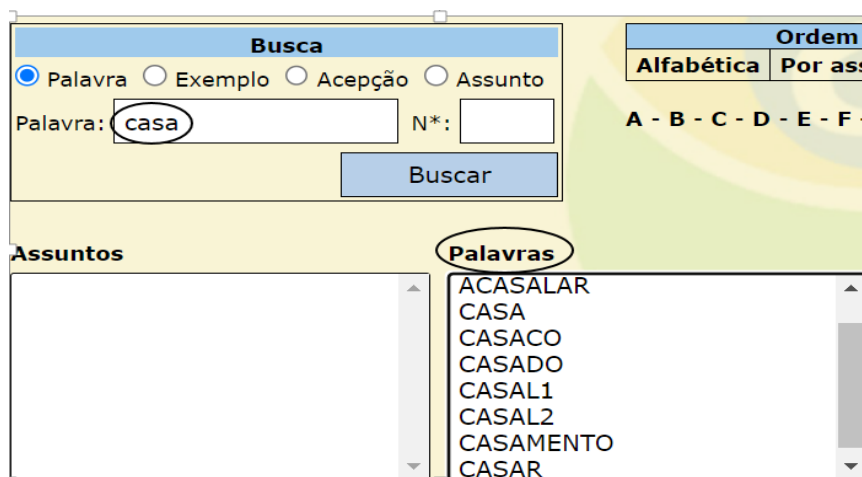


Figura 2 - Resultados de busca - [CASA]

Se mantivermos a mesma palavra de busca e clicarmos em exemplos, aparecem palavras em cujos contextos de uso foi mencionada a palavra [CASA]. Na figura 3, os exemplos da entrada [AÇO] em português e em libras ilustram o que indicamos. Se buscarmos por aceção, serão indicadas as aceções em que está incluída a palavra [CASA], exemplo que não ilustramos aqui por questão de espaço.



Figura 3 - Exemplos da entrada [AÇO] com uso da palavra [CASA]

Na busca por assunto, como *casa* é considerado um assunto, aparecem as palavras incluídas nessa categoria ([ABAJUR], [ALMOFADA], [ANDAR]1, [APARTAMENTO], etc.), como pode-se observar na figura 4.

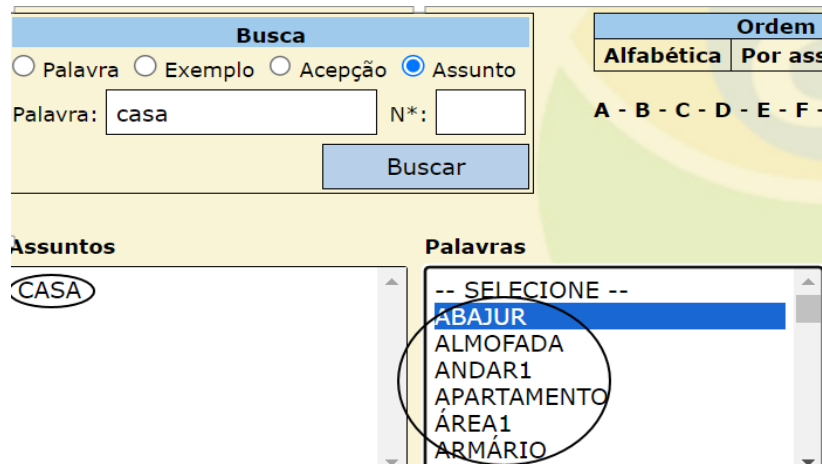


Figura 4 - Resultado de busca por assunto - [CASA]

Embora não tenhamos ilustrado todas as possibilidades de busca e, portanto, de acesso às informações, pensamos ser importante comentar a busca por configuração de mão. Assim, ao clicar-se em mão (Fig. 5), obtém-se como resultado o conjunto de possibilidades de configuração de mãos (Fig. 6).

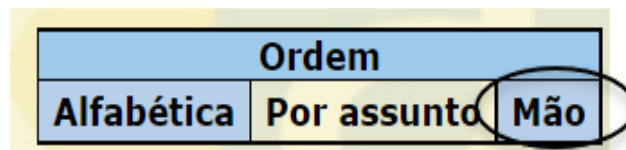


Figura 5 - Busca por configuração de mão

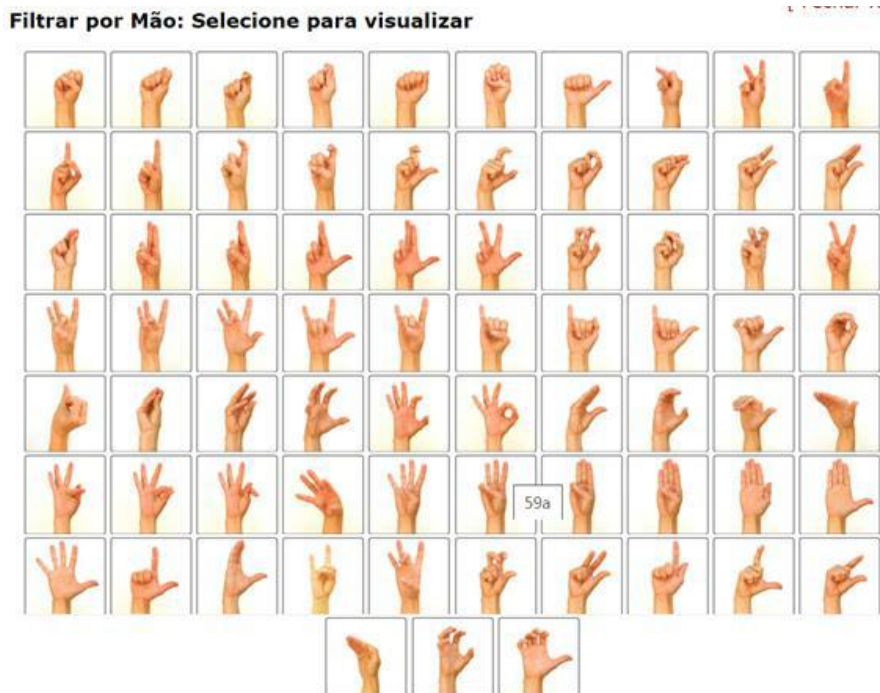


Figura 6 - Configurações de mão

Ao clicar-se na primeira configuração, obtém-se as palavras formadas por essa configuração: [ABOLIÇÃO], [ABORTAR₁], [ABORTO], [ABRAÇAR], [ABRAÇO], [ABRIR₂], etc. (Fig. 7).

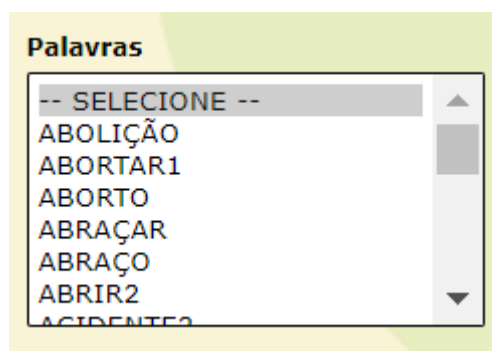


Figura 7 - Resultado de palavras com a primeira configuração de mão

A partir das explicações anteriores, pode-se afirmar que as múltiplas possibilidades de busca facilitam o acesso às informações. Por exemplo, se o usuário for aprendiz de Libras ou mesmo uma pessoa surda que quer buscar palavras desconhecidas em Libras, pode buscar pela palavra propriamente dita ou pela lista alfabética. Se quiser buscar compreender o uso de determinada palavra, pode buscar pela acepção ou contexto. Caso não conheça a palavra em português, pode filtrar por mão.

Em relação à macroestrutura do dicionário, pode-se dizer que há entradas que se referem a:

- categorias gramaticais: substantivo (**alarme, livro**), adjetivos (**aborrecido, machista**), advérbios (**anteontem, bem**), verbos (**danificar, saber**), pronomes (**alguém, eu**), preposição (**até, para**), interjeições (**até logo, ufa**), locuções (**para quê, por isso, ver-não**) e numerais (**um, mil**);
- palavras homônimas no português, mas não Libras: **aberto1** (o que permite a passagem; o que não está fechado) e **aberto2** (acessível, livre, transponível); **educação1** (conhecimento e prática dos usos e maneiras aceitos na vida em sociedade; civilidade; polidez) e **educação2** (processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade física, intelectual e moral dos seres humanos em geral);
- variação: **abridor de lata 1 e 2, acordar 1, 2 e 3**;
- topônimos: estados (**Acre, Mato Grosso**), países (**Brasil, Noruega**)
- gentílicos: **alemão, brasileiro**;
- termos: **audiometria, taquicardia**;

- empréstimos no português: **mouse, skate;**

- frases: **ligar tecla, ligar aparelho.**

A microestrutura do dicionário inclui os seguintes campos: assuntos, palavras, mão, vídeo, acepção, exemplo em português, exemplo em Libras, classe gramatical, origem e imagem, como vemos na entrada [FÁBRICA] (fig. 8).

Assuntos PROFISSÃO/TRABALHO	Palavras -- SELECIONE -- BARATO1 DECEPAR EMPREGAR ESTÁGIO FÁBRICA FALIR2 INDICADOR	Mão 	Vídeo 
Acepção Estabelecimento industrial; local onde são transformados ou produzidos diversos tipos de artigo.	Exemplo É melhor comprar roupas na fábrica, pois é mais barato.	Exemplo Libras ROUPA MELHOR COMPRAR FÁBRICA BARAT@.	Imagem 
	Classe Gramatical SUBSTANTIVO	Origem Nacional	

Figura 8 - Microestrutura - [FÁBRICA]

Pelas informações constantes na figura, verifica-se que a microestrutura da obra é bastante completa, trazendo informações diferenciadas que se complementam, como é o caso da acepção, exemplos em português e em Libras e a imagem, o que permite caracterizá-lo como multimodal. Também facilita o acesso a todas informações de uma entrada o fato de elas estarem disponíveis em uma mesma tela.

Essas características, associadas às diferentes formas de buscas das palavras, à diversidade de entradas e à navegabilidade, permitem afirmar que houve preocupação dos autores em oferecer um acesso fácil e rápido às informações por parte dos usuários. Contudo, não há explicitação do usuário previsto nem da função da obra. Pelas informações identificadas, o dicionário poderia ser utilizado tanto por surdos como ouvintes para dar conta de necessidades linguísticas, cognitivas, operativas e interpretativas.

A seguir, analisamos o **Dicionário de Libras** – UFV, disponível em <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>. Diferentemente da obra anterior, este dicionário oferece um conjunto de informações que orientam o projeto lexicográfico, como a especificação de seu público, de sua função e o objetivo geral do projeto.

Essas informações são encontradas na parte superior direita, onde há um menu com os seguintes links: início, sobre, equipe, contribua e contato. No link *sobre*, há as seguintes informações: nome do projeto (Inovar +); seu objetivo (desenvolver um Dicionário Online Libras-Português e um Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA) inclusivo e acessível – Plataforma Inclua –, visando a promoção de ações que permitam a qualificação e formação em educação inclusiva e que possibilitem acesso das pessoas com deficiência ao Ensino Superior); financiamento (Edital 03/2015 da Capes); o tipo de dicionário (dicionário *on-line* Libras-Português); seu público (pessoas surdas que estudam ou trabalham na Universidade Federal de Viçosa) e sua função (ser uma ferramenta de mediação dos processos comunicacionais entre Surdos e ouvintes e de aprendizagem da Libras como segunda língua aos estudantes em formação nas licenciaturas e aos professores que ministram aulas para alunos Surdos). Pode-se também enviar sugestões em *contribua* ou pelo e-mail de contato da equipe. Pela explicitação de sua função, pode-se dizer, em princípio, que é um dicionário para produção em Libras tanto por alunos ouvintes quanto surdos.

Em relação às possibilidades de busca, ao clicar-se em *início*, aparece uma tela que indica as diferentes possibilidades de pesquisa (geral, tema, sinalário, configuração de mão ou filtros por sinal ou configuração de mãos). A figura 9 mostra a busca pela palavra [CASA].

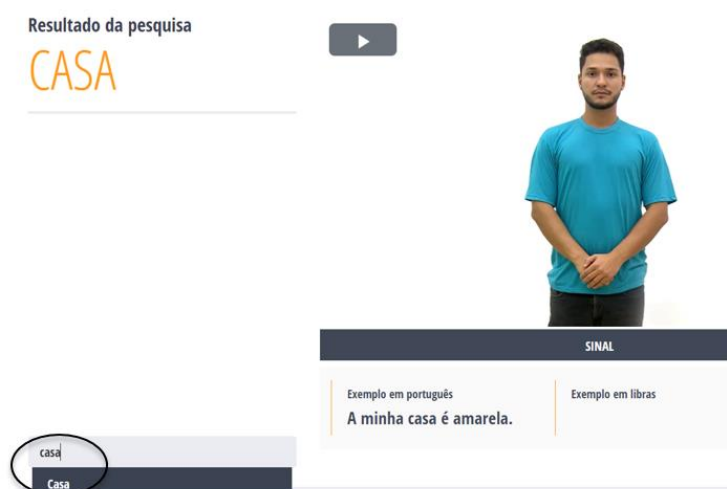


Figura 9 – Busca por palavra – [CASA]

Também é possível buscar pelo *Sinalário*, que traz termos [BIOLOGIA], [LETRAS] e [MATEMÁTICA] (Fig. 10), ou ainda por temas – [ALIMENTOS], [ANIMAIS] e [INSETOS], [CONSTRUÇÃO], [DINHEIRO], [INSTRUMENTOS MUSICAIS], [OBJETOS], [VESTUÁRIO], etc. (Fig. 11) – e configuração de mãos (Fig. 12).

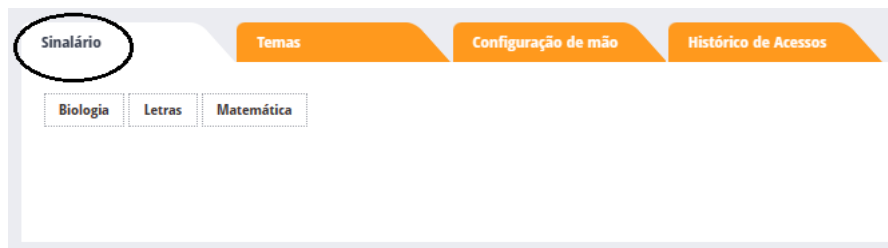


Figura 10 – Busca pelo sinalário



Figura 11 –Temas dos grupos



Figura 12 – Configuração de mão

Na busca por temas, ao clicar-se em [CONSTRUÇÃO], por exemplo, aparecem entradas como [AÇO], [ASFALTO], [CASA], [CASTELO], etc. (Fig. 13). É possível avançar para as próximas entradas, clicando-se nas setas de avançar e retroceder (< >).



Figura 13 – Busca por temas – [CONSTRUÇÃO]

Nas buscas por configuração de mãos, ao clicar-se em uma das configurações, aparecem os sinais formados por tal configuração. Por exemplo, para a configuração de mão 03, tem-se como resultado as entradas [ABRIR], [ADIVINHAR], [ALTAR], [ARMÁRIO], etc. (Fig. 14).



Figura 14 – Busca por configuração de mão – Configuração 03

No que tange à macroestrutura do dicionário, constata-se que a grande maioria das entradas são substantivos – [ALTAR], [ARMÁRIO], [BIBLIOTECA], [FACEBOOK], [MESA] –, mas há também verbos – [ABRIR], [ADIVINHAR], [DERRETER], [FECHAR] –, cores – [BEGE] – e topônimos – [BRASIL], [CUBA]), conforme se vê nas entradas com fundo azul na Fig. 14. Incluem-se ainda pronomes (*algum*), números (um, mil), expressões de interação (*oi, com licença, tudo bem*). Para distinguir palavras homônimas, há a indicação de sua categoria conceitual entre parênteses. É o caso por exemplo de [LARANJA] (*fruta*) e [LARANJA] (*cor*).

Em termos de microestrutura, é possível ver na entrada de [JUIZ] (Fig. 15), que ela está conformada pelo vídeo que ilustra a realização do sinal, o exemplo em português, o exemplo em libras e a configuração de mão (17).



Figura 15 – Microestrutura – [JUIZ]

Destacamos deste dicionário: a indicação de seu público-alvo e de suas funções, suas diferentes possibilidades de busca, que auxiliam tanto as pessoas surdas quanto os aprendizes de Libras, e sua microestrutura que inclui exemplos em português e Libras e a configuração de mãos, auxiliando-os a sanar principalmente suas necessidades linguísticas, cognitivas e interpretativas.

Na sequência, apresentamos a análise do **Glossário Libras – USP**, disponível em

<https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=217258&mode=letter>.

Embora seja um recurso de apoio às disciplinas ministradas na USP, não há informação explícita sobre seus usuários e função. Contudo, por caracterizar-se como uma ferramenta de apoio, ser elaborado no âmbito da referida universidade e estar abrigado em sua página, infere-se que seu público seja composto por estudantes, professores e técnicos-administrativos surdos e ouvintes que precisam comunicar-se em Libras. Sua função parece ser de produção em Libras ou de compreensão de determinados termos, sinais ou conceitos, constituindo-se em um recurso que facilita a comunicação.

As formas de acesso aos sinais podem ocorrer pela busca da palavra na pesquisa geral (Fig. 16), índice alfabético (Fig. 17), categoria (Fig. 18) ou data de criação da entrada (Fig. 19).

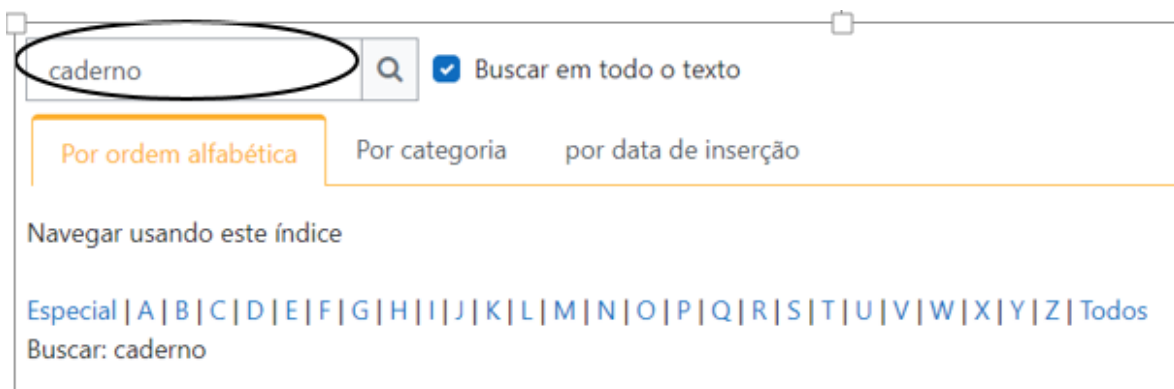


Figura 16 – Busca por pesquisa da palavra – [CADERNO]

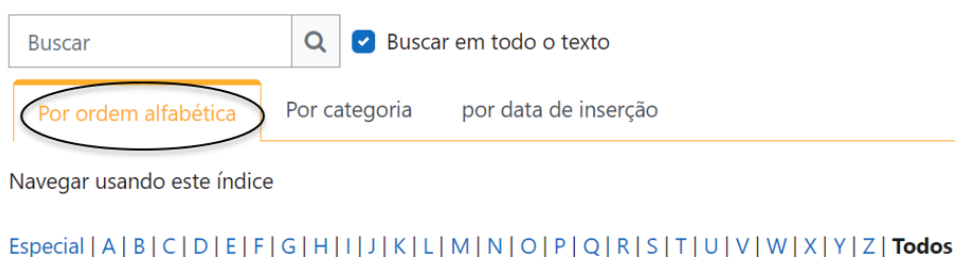


Figura 17 – Busca por índice alfabético

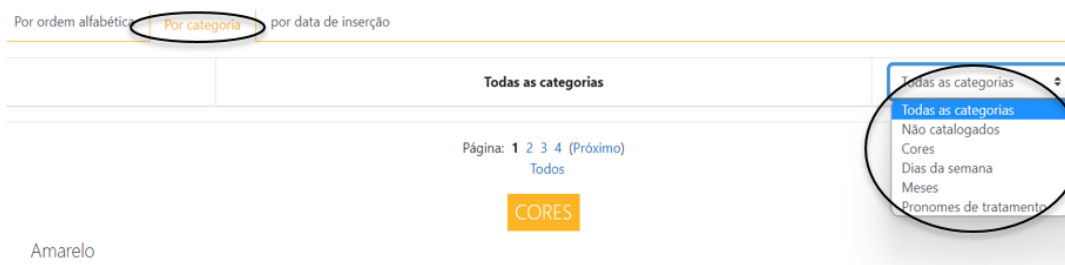


Figura 18 – Busca por categoria

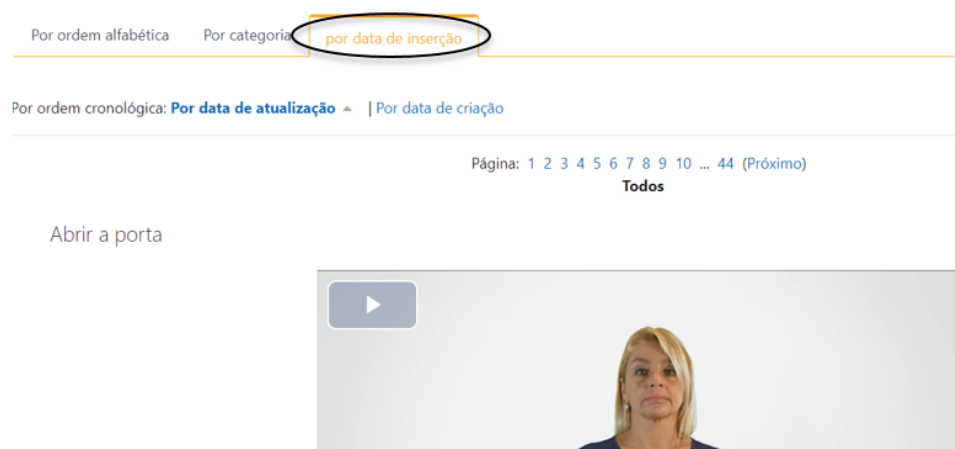


Figura 19 – Busca por data de criação da entrada

No que tange à sua macroestrutura, observa-se a inclusão de substantivos ([ALUNO], [DANÇA]), [PÃO DE QUEIJO]), verbos ([COPIAR], [DAR]/[DAR-ME]), adjetivos ([FELIZ], [LINDO]/[BONITO]), advérbios ([ANO PASSADO], [AQUI]), pronomes ([DELE]/[DELA], [QUANDO]), topônimos ([SÃO PAULO]), expressões diversas ([BOM DIA], [DE SACO CHEIO]) e frases ([PASSAR DE ANO], [IR EMBORA]). Indica-se também as diferentes acepções de uma palavra. Por exemplo, a entrada do verbo [FICAR], cuja acepção 1 tem o sentido de permanecer e a 2, de namorar (Fig. 20)

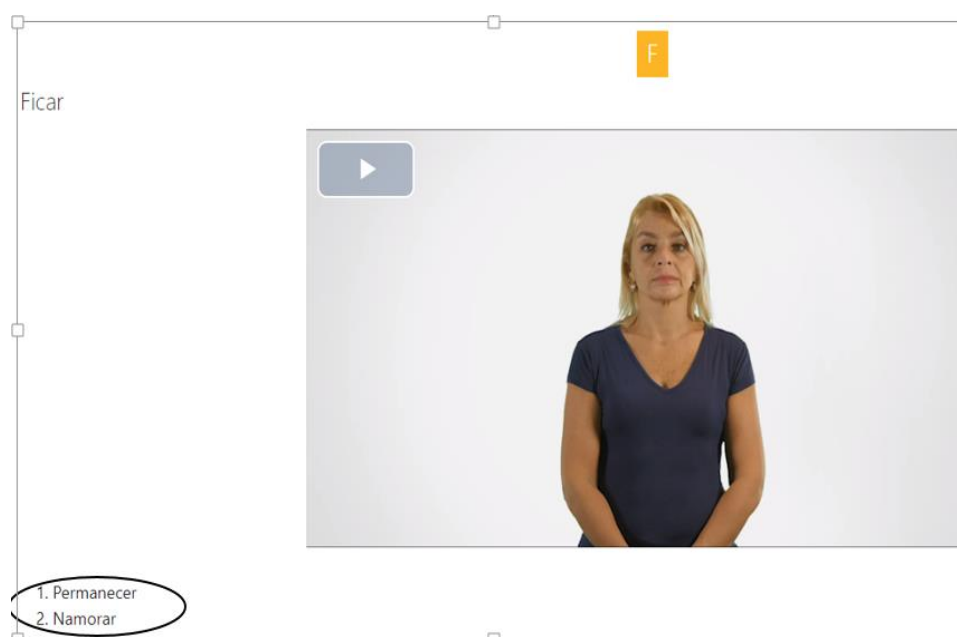


Figura 20 – Acepções de [FICAR]

A microestrutura compõe-se, na maioria das entradas, pela palavra em português e pelo vídeo com o sinal. Em alguns casos, há ainda a indicação das diferentes acepções da palavra. Essas informações podem ser vistas na entrada de [FICAR] (Fig. 20).

Há ainda a possibilidade de imprimir o glossário. No entanto, nesse formato não é possível visualizar a realização do sinal mostrado em vídeo no formato *on-line*. Desta obra, destacamos seu público-alvo (ouvintes e surdos), sua função (aprendizagem de Libras para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes), suas possibilidades de busca (busca geral, alfabética e por categoria). No entanto, não se compreende bem a possibilidade de busca por data de inserção da entrada; talvez seja para facilitar a busca de entradas novas ou de sinais novos. Além disso, sua microestrutura poderia conter pelo menos exemplos em Libras para contextualizar o uso do sinal. Nesse sentido, parece caracterizar-se como um dicionário de produção

em Libras com a finalidade de auxiliar na comunicação nessa língua em contextos acadêmicos.

Concluídas as análises, apresentamos o quadro 1 que sintetiza os resultados obtidos.

Parâmetros de análise	<i>Acessibilidade Brasil- Libras</i>	<i>Dicionário de Libras UFV</i>	<i>Glossário Libras USP</i>
Busca por palavra/ exemplo /acepção / assunto ou tema	SIM	SIM	SIM
Busca alfabética	SIM	SIM	SIM
Busca pelo português	SIM	SIM	SIM
Busca pela Libras	SIM	SIM	NÃO
Palavra-entrada português	SIM	SIM	SIM
Palavra-entrada Libras	SIM	SIM	NÃO
Categorias/Assuntos/Temas	SIM	SIM	SIM
Descrição/Acepção	SIM	NÃO	NÃO
Configuração das mãos	SIM	SIM	NÃO
Imagem	SIM	NÃO	NÃO
Vídeo (ator/atriz surd@)	SIM	SIM	SIM
Avatar	NÃO	NÃO	NÃO
Informação gramatical	SIM	NÃO	NÃO
Exemplo em português	SIM	SIM	NÃO
Exemplo em Libras	SIM	NEM SEMPRE	NÃO
Frases/expressões	SIM	SIM	SIM
Configuração de mão	SIM	SIM	NÃO
Origem do Sinal	SIM	NÃO	NÃO
Alfabeto Manual	NÃO	NÃO	SIM

Quadro 1 - Síntese dos resultados da análise dos dicionários

A partir do quadro de síntese, podemos afirmar que, mesmo que as obras sejam diferentes em termos de macro e microestrutura, foi possível verificar: a) diferentes possibilidades de busca da palavra ou sinal, entre as quais ressaltamos as buscas por ordem alfabética, categoria, exemplo, acepção, configuração de mão e parâmetros (localização, configuração de mão e movimento); b) a inclusão de palavras de diferentes categorias gramaticais, além de frases, expressões e variantes; c) a inclusão de várias informações na microestrutura (categorias, configuração de

mão, vídeo, acepção(ões), exemplo em português, exemplo em Libras, classe gramatical, forma variante, imagem/figura, parâmetros para a realização do sinal).

Embora nem todas as obras explicitem seu usuário e sua(s) função(ões), destacamos que as informações oferecidas e sua forma fácil de acesso e de navegação aos dados auxiliam tanto o usuário surdo como o aprendiz de Libras a resolverem dúvidas e questionamentos concernentes às situações comunicativas (compressão da Libras ou produção nessa língua), cognitivas (busca de informação sobre um tema ou assunto), operativas (busca de instrução para realizar determinada ação) ou interpretativas (necessidade de interpretar e compreender um signo, sinal, etc.). Portanto, acreditamos que se constituem em recursos fundamentais de obtenção de informação que vão além dos aspectos linguísticos, possibilitando aos usuários se comunicarem e atuarem nas diversas situações comunicativas. Tal fato corrobora a importância dos dicionários no processo de aprendizagem de línguas – no caso do presente texto o par de línguas Libras-Português – e permite concebê-los como recursos pedagógicos potentes.

3 Considerações finais

Conforme referimos na introdução deste texto, é visível o uso da Libras em diferentes espaços da sociedade brasileira. Esse crescimento tem permitido que outras áreas também passem a considerá-la como objeto de investigação como é a área de Estudos do Léxico. Por entendermos a importância dessa área, principalmente da Lexicografia e da Terminologia, para o aprimoramento de produtos lexicográficos e terminográficos já existentes em Libras ou no par de línguas Libras-Português, bem como para a elaboração de novos recursos, é que nos debruçamos sobre a análise de alguns dicionários que abarcam essas línguas. Nesse sentido, buscamos, a partir da fundamentação teórica da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica. Eletrônica e em Libras, chegar a um conjunto de parâmetros que permitisse a análise dos usuários, das funções, da macro e microestrutura e das possibilidades de acesso à informação dos três dicionários selecionados.

Os resultados indicam que as obras analisadas atendem a quase totalidade dos parâmetros analisados, fator que as torna recursos importantes na busca de informações que atendem às necessidades linguísticas, cognitivas, operativas e interpretativas de consulentes surdos e ouvintes que necessitam da Libras ou do português em suas interações e em diferentes situações comunicativas.

Esperamos que a análise e resultados apresentados sirvam de subsídios para os professores e estudantes de Libras, surdos e ouvintes, para os tradutores e intérpretes de línguas e para demais interessados nessa língua. Nesse sentido, ressaltamos uma vez mais a importância dos dicionários na aquisição de línguas em geral e da Libras em particular, posto que eles são um recurso imprescindível no processo de aprendizagem de uma língua, seja em nível inicial, intermediário ou avançado. Também destacamos a profícua interdisciplinaridade entre os Estudos do Léxico e a Libras.

Referências

ANTUNES, Irandé. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: *II Simpósio Latino-americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Tecnocientífica*. Anais. Brasília: IBICT, 1992, p. 152-158.

BERGENHOLTZ, Henning; BOTHMA, Theo; GOUWS, Rufus. Phases and Steps in the Access to Data in Information Tools. *Lexikos*, n. 25, p. 1-30, nov. 2015. Disponível em: <https://lexikos.journals.ac.za/pub/article/view/1289>. Acesso em: 08 out. 2023.

BEVILACQUA, Cleci R. Lexicografia bilíngue aspectos teóricos e reflexões sobre os dicionários bilíngues português-espanhol e espanhol-português. In: ROTTAWA, Lúcia; SANTOS, Sulany S. *Ensino-aprendizagem de Línguas: Língua estrangeira*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006, p. 107-138.

BRANDÃO, José E. et al. Dicionário Colaborativo de Libras. In: *Desenho de pesquisa - Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos (SBSC)*, 16, 2021, Evento Online. Anais... Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1-6. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsc_estendido/article/view/16027. Acesso em: 12 out. 2023.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; TEMOTEO, Janice G.; MARTINS, Antonielle C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos*. Volume 1: Sinais de A a D. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2017a.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; TEMOTEO, Janice G.; MARTINS, Antonielle C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos*. Volume 2: Sinais de E a O. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2017b.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; TEMOTEO, Janice G.; MARTINS, Antonielle C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos*. Volume 3: Sinais de P a Z. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2017c.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C. (Org.). *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Volume 1: Sinais de A a H. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009a.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C. (Org.). *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Volume 2: Sinais de I a Z. 1. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2009b.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. v. I: Sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

COSTA, Simone et al. ilibras como facilitador na comunicação efetiva do surdo: uma ferramenta colaborativa móvel. In: *Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos*. Porto Alegre, RS, Brasil: SBC, 2017. p. 95–109. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsc/article/view/9953>. Acesso em: 10 out. 2023.

FUERTE-OLIVERA, Pedro. La lexicografía de internet: el Diccionario inglés-español de contabilidad. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, n. 52, p. 21-56, 2012. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/article/view/41090/39326>. Acesso em: 07 out. 2023.

GOETERT, Nelson. *Spread the Sign Brasil: análise e sugestões para sua melhoria*. 2023. 175p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259869>. Acesso em: 05 out.2023.

GRANGER, Sylviane. Electronic lexicography: From challenge to opportunity. In: GRANGER, Sylviane; PAQUOT, Magali. (Eds.). *Electronic Lexicography*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 1-11.

LIRA, Guilherme A.; SOUZA, Tanya A. F. *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais. Acessibilidade Brasil*. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>. Acesso em: 12 out.2023.

MARTINS, Antonielle C. *Lexicografia, Metalexicografia e a natureza da iconicidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. 2017. 362p. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-31082017-191248/publico/martins_corrigida.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

MARTINS, Tânia A.; PINHEIRO, Valdenir S. Necessidades dos consulentes de obras léxicográficas em Libras. *Revista Sociodialeto*, v. 10, n. 28, p. 293-321, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7985>. Acesso em: 05 out.2023.

PIZZIO, Aline L.; REZENDE, Patrícia L. F.; QUADROS, Ronice M. Tópicos de Linguística aplicados à Língua de Sinais: Semântica e Pragmática. *Apostila de Língua Brasileira de Sinais V*. Florianópolis: UFSC, 2009.

REY, Alain. 1970. Typologie génétique des dictionnaires. *Langages*, année 1970, 19, La Lexicographie, p. 48-68. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1970_num_5_19_2591. Acesso em: 12 out. 2023.

REY-DEBOVE, Josette. *Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires du français contemporaine*. The Hague/Paris: Mouton, 1971.

SALLES, Heloisa M. M. L. (Org.). *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

SANTOS, Patricia T. *A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilingue*. 2017. 232f. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23754>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOFIATO, Cássia G.; REILY, Lucia. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 1, p. 109-126, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vY3XRbKqCzKG6kLpQdhd3dN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

TAGNIN, Stela. *O jeito que a gente diz*. São Paulo: Disal, 2013, 2a. ed.

TARP, S. Necessidade de uma teoria independente da Lexicografia: o complexo caminho da linguística teórica à lexicografia prática. Tradução: ARCOS, Manuela; SCALVENZI, Natália. *Revista GTLex*, v. 9, p. 1-44, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/70020/36821>. Acesso em: 12 out. 2023.

TARP, Sven. Pedagogical Lexicography: towards a New and strict typology corresponding to the present state-of-the-art. *Lexikos*, n. 21, p. 217-231, 2011. Disponível em: <https://lexikos.journals.ac.za/pub/article/view/44>. Acesso em: 13 out. 2023.

TARP, Sven. Lexicografia de aprendizagem. *Cadernos de Tradução*, v. 2, n. 18, p. 295-317, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6974/6461>. Acesso em: 10 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Dicionário de Libras*. s.d. Disponível em: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>. Acesso em: 10 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Glossário Libras*. s.d. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=217258>. Acesso em: 13 out. 2023.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários – uma pequena introdução à Lexicografia*. 2. edição revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.